

# MEIO AMBIENTE, SUSTENTABILIDADE E AGROECOLOGIA

Tayronne de Almeida Rodrigues  
João Leandro Neto  
Dennyura Oliveira Galvão  
(Organizadores)



**Atena**  
Editora

Ano 2019

**Henrique Ajuz Holzmann**

(Organizador)

# **Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia**

Atena Editora  
2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

### Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista  
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice  
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

M514 Meio ambiente, sustentabilidade e agroecologia [recurso eletrônico] /  
Organizadores Tayronne de Almeida Rodrigues, João Leandro  
Neto, Dennyura Oliveira Galvão. – Ponta Grossa (PR): Atena  
Editora, 2019. – (Meio Ambiente, Sustentabilidade e  
Agroecologia; v. 1)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-321-7

DOI 10.22533/at.ed.217191604

1. Agroecologia – Pesquisa – Brasil. 2. Meio ambiente – Pesquisa  
– Brasil. 3. Sustentabilidade. I. Rodrigues, Tayronne de Almeida.  
II. Leandro Neto, João. III. Galvão, Dennyura Oliveira. IV. Série.

CDD 630

**Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422**

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de  
responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos  
autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

## APRESENTAÇÃO

A obra Meio Ambiente, Sustentabilidade e Agroecologia vem tratar de um conjunto de atitudes, de ideias que são viáveis para a sociedade, em busca da preservação dos recursos naturais.

Em sua origem a espécie humana era nômade, e vivia integrada a natureza, sobreviviam da caça e da colheita. Ao perceber o esgotamento de recursos na região onde habitavam, migravam para outra área, permitindo que houvesse uma reposição natural do que foi destruído. Com a chegada da agricultura o ser humano desenvolveu métodos de irrigação, além da domesticação de animais e também descobriu que a natureza oferecia elementos extraídos e trabalhados que podiam ser transformados em diversos utensílios. As pequenas tribos cresceram, formando cidades, reinos e até mesmo impérios e a intervenção do homem embora pareça benéfica, passou a alterar cada vez mais negativamente o meio ambiente.

No século com XIX as máquinas a vapor movidas a carvão mineral, a Revolução Industrial mudaria para sempre a sociedade humana. A produção em grande volume dos itens de consumo começou a gerar demandas e com isso a extração de recursos naturais foi intensificada. Até a agricultura que antes era destinada a subsistência passou a ter larga escala, com cultivos para a venda em diversos mercados do mundo. Atualmente esse modelo de consumo, produção, extração desenfreada ameaça não apenas a natureza, mas sua própria existência. Percebe-se o esgotamento de recursos essenciais para as diversas atividades humanas e a extinção de animais que antes eram abundantes no planeta. Por estes motivos é necessário que o ser humano adote uma postura mais sustentável.

A ONU desenvolveu o conceito de sustentabilidade como desenvolvimento que responde as necessidades do presente sem comprometer as possibilidades das gerações futuras de satisfazer seus próprios anseios. A sustentabilidade possui quatro vertentes principais: ambiental, econômica, social e cultural, que trata do uso consciente dos recursos naturais, bem como planejamento para sua reposição, bem como no reaproveitamento de matérias primas, no desenvolvimento de métodos mais baratos, na integração de todos os indivíduos na sociedade, proporcionando as condições necessárias para que exerçam sua cidadania e a integração do desenvolvimento tecnológico social, perpetuando dessa maneira as heranças culturais de cada povo. Para que isso ocorra as entidades e governos precisam estar juntos, seja utilizando transportes alternativos, reciclando, incentivando a permacultura, o consumo de alimentos orgânicos ou fomentando o uso de energias renováveis.

No âmbito da Agroecologia apresentam-se conceitos e metodologias para estudar os agroecossistemas, cujo objetivo é permitir a implantação e o desenvolvimento de estilos de agricultura com maior sustentabilidade, como bem tratam os autores desta obra. A agroecologia está preocupada com o equilíbrio da natureza e a produção de alimentos sustentáveis, como também é um organismo vivo com sistemas integrados

entre si: solo, árvores, plantas cultivadas e animais.

Ao publicar esta obra a Atena Editora, mostra seu ato de responsabilidade com o planeta quando incentiva estudos nessa área, com a finalidade das sociedades sustentáveis adotarem a preocupação com o futuro.

Tenham uma excelente leitura!

Tayronne de Almeida Rodrigues

João Leandro Neto

Dennyura Oliveira Galvão

## SUMÁRIO

<b>CAPÍTULO 1</b> .....	<b>1</b>
A CRISE CONTEMPORÂNEA AMBIENTAL: EM BUSCA DO EQUILÍBRIO	
João Leandro Neto Tayronne de Almeida Rodrigues	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916041</b>	
<b>CAPÍTULO 2</b> .....	<b>15</b>
A IMPORTÂNCIA DO EMPODERAMENTO DA MULHER CAMPONESA NA GESTÃO DA PROPRIEDADE RURAL	
Jéssica Puhl Croda Djoney Procknow Samara Lazarotto Denise Gazzana Oscar Agustin Torres Figueredo	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916042</b>	
<b>CAPÍTULO 3</b> .....	<b>21</b>
A SUSTENTABILIDADE DA MATRIZ ENERGÉTICA BRASILEIRA: A PERSPECTIVA DO ESTADO E O CONTRA-ARGUMENTO	
Fernando Oliveira Nascimento	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916043</b>	
<b>CAPÍTULO 4</b> .....	<b>30</b>
AGENDA AMBIENTAL NA ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA: MATERIAIS SUSTENTÁVEIS EM CONSTRUÇÕES DE IES PÚBLICAS	
Stephane Louise Boca Santa Rozineide Aparecida Antunes Boca Santa Elisete Dahmer Pfitscher Humberto Gracher Riella	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916044</b>	
<b>CAPÍTULO 5</b> .....	<b>38</b>
AGROFLORESTA E SEUS BENEFÍCIOS SALIENTANDO AS VANTAGENS AMBIENTAIS	
Alisson Luis Soares Teixeira Ana Beatriz Barros Maia Gonçalves Glaucilaine Barbosa Campaneruti Larissa Pereira Caldas de Oliveira Viviane Pereira Alves	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916045</b>	
<b>CAPÍTULO 6</b> .....	<b>52</b>
ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O PROTAGONISMO DAS MULHERES DO CAMPO, NO PROCESSO DE DESENVOLVIMENTO DA AGRICULTURA SUSTENTÁVEL	
Flaviana Cavalcanti da Silva Antônio Lázaro Sant'Ana Ana Heloisa Maia	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916046</b>	

<b>CAPÍTULO 7 .....</b>	<b>65</b>
AS CONTRIBUIÇÕES DO MODO DE VIDA AGROECOLÓGICO PARA FORMAÇÃO DE CIDADÃOS AMBIENTAIS	
Ana Christina Konrad Luciana Turatti Margarita Rosa Gaviria Mejía	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916047</b>	
<b>CAPÍTULO 8 .....</b>	<b>80</b>
BIOÉTICA, BIODIREITO E BIODIVERSIDADE: COMBATE À BIOPIRATARIA	
Ana Carolina de Carvalho Siqueira Rodrigo Dias Paes Magalhães Vanessa Iacomini	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916048</b>	
<b>CAPÍTULO 9 .....</b>	<b>84</b>
CARACTERIZAÇÃO POLÍTICA E SOCIOECONÔMICA DAS MULHERES DA FEIRA AGROECOLÓGICA E SOLIDÁRIA DO CIRCUITO DE FEIRAS AGROECOLÓGICAS DA REGIÃO DO BAIXO MUNIM, MA	
Ariadne Enes Rocha Giovanna Lemos Medeiros Fabio Pierre Fontenele Pacheco Caroline Sena Cidvânia Andrade de Oliveira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.2171916049</b>	
<b>CAPÍTULO 10 .....</b>	<b>100</b>
COOPERATIVISMO: AS DIFICULDADES ESTRATÉGICAS NA IMPLEMENTAÇÃO DA GESTÃO	
Adriano Dias de Carvalho Rumeninng Abrantes dos Santos Nadia Kassouf Pizzinatto Antonio Carlos Giuliani	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160410</b>	
<b>CAPÍTULO 11 .....</b>	<b>114</b>
DESAFIO DO GESTOR PÚBLICO EM IMPLANTAR UMA GESTÃO DE RESÍDUOS SÓLIDOS COPARTICIPATIVA QUE CONTRIBUA PARA O DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL	
Marcilene Feitosa Araújo Laize Almeida de Oliveira Gabriel Moraes de Outeiro	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160411</b>	
<b>CAPÍTULO 12 .....</b>	<b>136</b>
CONCRETO COM INCORPORAÇÃO DE RESÍDUO DE PET	
Lucas Henrique Lozano Dourado de Matos Letícia Martelo Pagoto Mariana Barbosa de Carvalho	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160412</b>	

<b>CAPÍTULO 13</b> .....	<b>149</b>
DESCRIÇÃO DAS METODOLOGIAS PARTICIPATIVAS PARA ELABORAÇÃO DE PLANO DE INVESTIMENTO EM TERRITÓRIO RURAL NO ÂMBITO DO PROJETO PRÓ SEMIÁRIDO	
Victor Leonam Aguiar Moraes Emanoel Freitas Amarante José Carlos dos Santos Neri Lizianne de Castro Santos Sergio Luís Amim Carlos Henrique de Souza Ramos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160413</b>	
<b>CAPÍTULO 14</b> .....	<b>155</b>
DOS EXPERIENCIAS PARA FOMENTAR LA RESPONSABILIDAD HACIA LA SOBERANÍA ALIMENTARIA ENTRE ESTUDIANTES DE JALISCO, MÉXICO	
Nury Galindo Marquina	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160414</b>	
<b>CAPÍTULO 15</b> .....	<b>161</b>
ECOTURISMO E DESENVOLVIMENTO DOS MUNICÍPIOS: OBSERVAÇÕES INTRODUTÓRIAS	
Luciana Sanches Ferreira João Adalberto Campato Junior	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160415</b>	
<b>CAPÍTULO 16</b> .....	<b>169</b>
E-COMMERCE: LOGÍSTICA DE DISTRIBUIÇÃO E PRINCIPAIS FERRAMENTAS UTILIZADAS	
Ricardo Brandão da Paixão Ricardo Scherrer Tomé Fabio Ytoshi Shibao Mario Roberto dos Santos	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160416</b>	
<b>CAPÍTULO 17</b> .....	<b>183</b>
ENSAIO POLÍTICO: A POLIDEZ CLIMÁTICA ATRAVÉS DAS CONFERÊNCIAS DAS PARTES	
Ana Cândida Ferreira Vieira	
<b>DOI 10.22533/at.ed.21719160417</b>	
<b>CAPÍTULO 18</b> .....	<b>196</b>
ENRIQUECIMENTO DE QUINTAIS: SEGURANÇA ALIMENTAR E MELHORIA DO BEM-ESTAR FAMILIAR	
Phelipe Silva de Araujo Ariadne Enes Rocha Erik George Santos Vieira Jorge Luiz de Oliveira Fortes Suzzy Ferreira do Nascimento Asafe Mardes de Castro Silva	

**DOI 10.22533/at.ed.21719160418**

**CAPÍTULO 19 ..... 212**

ESTUDO ETNOBOTÂNICO NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UMA AÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

Evilma Nunes de Araújo Santos  
Paulyanne Karlla Araújo Magalhães  
Mauricio dos Santos Correia

**DOI 10.22533/at.ed.21719160419**

**CAPÍTULO 20 ..... 219**

EDUCANDO Á TODOS AO MESMO TEMPO, COLETA DE ÓLEO: UM ESTUDO DE CASO

Yasmin Rodrigues Gomes  
Lilian Gama  
Tarik Plestch

**DOI 10.22533/at.ed.21719160420**

**CAPÍTULO 21 ..... 227**

EDUCAÇÃO AMBIENTAL POR MEIO DE PRÁTICAS AGROECOLÓGICAS DESENVOLVIDAS NO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA PÚBLICA DE ALEGRE-ES

Ingrid Gabriella da Hora Carriço  
Mariane Pereira dos Santos Souza  
Sâmia D'angelo Alcuri Gobbo

**DOI 10.22533/at.ed.21719160421**

**CAPÍTULO 22 ..... 237**

GÊNERO, AGROECOLOGIA E ENTIDADES LOCAIS: PARTICIPAÇÃO E AÇÕES NO TERRITÓRIO DO SISAL

Edeilson Brito de Souza  
Elisabeth dos Santos Teixeira  
Glauciane Pereira dos Santos  
Josenilda dos Santos Anunciação  
Maíra dos Santos Pinheiro  
Maria Auxiliadora dos Santos Freitas

**DOI 10.22533/at.ed.21719160422**

**CAPÍTULO 23 ..... 243**

GESTÃO AMBIENTAL E CONSERVAÇÃO DOS RECURSOS HÍDRICOS: ASPECTOS RELEVANTES PARA A GOVERNANÇA DAS ÁGUAS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PIRANHAS-AÇU, NO RIO GRANDE DO NORTE

Marcos Antônio de Oliveira  
Erivaldo Moreira Barbosa  
Maria de Fátima Nóbrega Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.21719160423**

**CAPÍTULO 24 ..... 260**

GESTÃO DE RESÍDUOS DA CONSTRUÇÃO CIVIL NO MUNICÍPIO DE RONDONÓPOLIS-MT

Anna Luiza Ferrari Oliveira

**DOI 10.22533/at.ed.21719160424**

**CAPÍTULO 25 ..... 271**

GOVERNANÇA DOS RECURSOS HÍDRICOS NO ESTADO DE RONDÔNIA: UMA ANÁLISE A PARTIR DO PROGESTÃO

Nilda dos Santos

Gleimiria Batista da Costa

**DOI 10.22533/at.ed.21719160425**

**CAPÍTULO 26 ..... 284**

HORTA AGROECOLÓGICA COMO ESPAÇO DIDÁTICO E PROMOÇÃO DA SEGURANÇA ALIMENTAR

Angélica Margarete Magalhães

Samuel Neves Neto

Mariana Justino Masugossa

Victor Oziel Meier Elias

Antonio Augusto Alves Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.21719160426**

**CAPÍTULO 27 ..... 291**

PRODUÇÃO AGROECOLÓGICA E MELHORIA DA QUALIDADE DE VIDA DE JOVENS RURAIS

Ana Rafaela Veloso Pereira

Ariadne Enes Rocha

Marcus Vinicius Nascimento Fontes

Jamires Avelino da Silva

Samara Regina Bezerra

Karlene Fernandes de Almeida

**DOI 10.22533/at.ed.21719160427**

**CAPÍTULO 28 ..... 308**

SENSIBILIZAÇÃO AMBIENTAL: UMA TENTATIVA DA REDUÇÃO DE RESÍDUOS ATRAVÉS DA RECICLAGEM DE ÓLEO DE COZINHA NO MUNICÍPIO DE SÃO JOÃO DEL REI - MG

Laísa Santos Magalhães

Luciana Martins Ezequiel Sousa Lima

Diego Germini Villardi

Hélvio de Avelar Teixeira

Angélica Cristiny Ezequiel de Avelar Teixeira

**DOI 10.22533/at.ed.21719160428**

**CAPÍTULO 29 ..... 320**

TECNOLOGIAS SOCIAIS SUSTENTÁVEIS NO AMPARO DE COMUNIDADES ATINGIDAS POR DESASTRES AMBIENTAIS

Jady Rafaela Caitano dos Reis

**DOI 10.22533/at.ed.21719160429**

**CAPÍTULO 30 ..... 325**

TOCOS DIDÁTICOS: SENSIBILIZANDO CIDADÃOS PARA UMA ARBORIZAÇÃO URBANA MAIS SADIA

João Augusto Bagatini

Marco Aurélio Locateli Verdade

Tatiani Roland Szelest

DOI 10.22533/at.ed.21719160430

**SOBRE OS ORGANIZADORES..... 342**

## ESTUDO ETNOBOTÂNICO NAS COMUNIDADES QUILOMBOLAS: UMA AÇÃO PARA A SUSTENTABILIDADE

### **Evilma Nunes de Araújo Santos**

Mestranda em análise de Sistemas Ambientais -  
CESMAC

### **Paulyanne Karlla Araújo Magalhães**

Mestranda em análise de Sistemas Ambientais -  
CESMAC

### **Mauricio dos Santos Correia**

Mestrando em análise de Sistemas Ambientais -  
CESMAC

**RESUMO:** As comunidades quilombolas tradicionais tem um legado vasto sobre o cuidado com o meio ambiente e a utilização de seus recursos naturais para fins terapêuticos. Historicamente, as plantas medicinais são importantes como fitoterápicos e na descoberta de novos fármacos, estando no reino vegetal a maior contribuição de medicamentos. As plantas medicinais interagem de forma significativa com os aspectos social, econômico, cultural e ambiental, atingindo as mais variadas dimensões de sustentabilidade. Esta pesquisa teve como objetivo refletir sobre a contribuição do estudo etnobotânico nas comunidades quilombolas de forma sustentável. O uso de plantas medicinais é uma tradição muito difundida nas mais diversas populações, acrescentando informações terapêuticas de cada região, acumuladas durante muitas gerações. A pesquisa etnobotânica é importante

pois resgata informações sobre os recursos naturais utilizados e sua relação com o excesso de extração e os riscos da extinção das espécies. A riqueza cultural na utilização das plantas medicinais está diretamente atrelada a diversidade e preservação das plantas e do meio ambiente, preservar a cultura é estimular a preservação do meio ambiente e a valorização de um povo, de uma nação, de nossa identidade. Conclui-se que o desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas através da utilização dos recursos naturais de forma eficiente, pode gerar renda e favorecer a continuidade das tradições.

**PALAVRAS-CHAVE:** Grupos étnicos. Etnobotânica. Indicadores de sustentabilidade.

**ABSTRACT:** Traditional Quilombola communities have a vast legacy of care for the environment and the use of their natural resources for therapeutic purposes. Historically, medicinal plants are important as phytotherapics and in the discovery of new drugs, being in the vegetal kingdom the greater contribution of medicines. Medicinal plants interact in a significant way with the social, economic, cultural and environmental aspects, reaching the most varied dimensions of sustainability. This research had as objective to reflect on the contribution of the ethnobotanical study in quilombola communities in a sustainable way.

The use of medicinal plants is a widespread tradition in the most diverse populations, adding therapeutic information from each region accumulated over many generations. Ethnobotanical research is important because it retrieves information about the natural resources used and its relation with the excess of extraction and the risks of extinction of the species. The cultural richness in the use of medicinal plants is directly linked to the diversity and preservation of plants and the environment, preserving culture is stimulating the preservation of the environment and the valorization of a people, a nation, our identity. It is concluded that the sustainable development of quilombola communities through the use of natural resources in an efficient way, can generate income and favor the continuity of the traditions.

**KEYWORDS:** Ethnic Group. Ethnobotany. Sustainable Development Indicators.

## INTRODUÇÃO

Analisar a vida em comunidade é uma referência social, que permite aos seus membros expressarem e difundirem seus ideais e princípios, gerando um elo sociocultural que se fortalece a medida que estes se apropriam de valores e conteúdos inerente a sua realidade, é a reflexão que Furtado, Pedroza e Alves (2014), trazem à tona na perspectiva das relações na comunidade quilombola. Gerando também um questionamento sobre o quanto a cultura Quilombola, vem sendo ofuscada e comprometidas por outras culturas, ao logo dos séculos, perdendo muito de sua identidade.

As comunidades quilombolas tradicionais tem um legado vasto sobre o cuidado com o meio ambiente e a utilização de seus recursos naturais para fins terapêuticos, a exemplo das plantas medicinais. Alcorn (1995) menciona Ford (1978), para definir esse conhecimento como “etnobotânica: o estudo das inter-relações diretas entre seres humanos e plantas”.

As plantas medicinais são espécies vegetais que durante gerações foram incorporadas a cultura popular, pela sua ação terapêutica e que foram ao longo do tempo sendo estudadas e usadas na fabricação e pesquisa de medicamentos na indústria farmacêutica (SOUZA; SILVA, 2016). Algumas comunidades tradicionais possuem amplo campo etnobotânico, utilizando plantas como matéria prima na cura de diversas doenças, de forma segura e sustentável, em harmonia com a conservação de áreas (MODRO et al., 2015).

As plantas medicinais interagem de forma significativa com os aspectos social, econômico, cultural e ambiental, atingindo as mais variadas dimensões de sustentabilidade; o uso destas plantas valoriza a cultura das comunidades tradicionais, colaborando na conservação e recomposição e manutenção das áreas, minorando os impactos negativos (MODRO et al., 2015).

Essa herança cultural, passada de geração a geração pelos seus descendentes, bate de frente com o avanço desenfreado da tecnologia, o consumismo, a objetividade e

a velocidade para solucionar problemas, cada dia mais voraz, auxiliam a desvalorização destes conhecimentos quilombolas. A cada dia surgem mais medicamentos, que podem ser facilmente comprados em farmácias, levando, portanto, as pessoas a optarem cada vez mais pela facilidade com a qual encontram o medicamento, enfraquecendo e desvalorizando da utilização das plantas como ferramenta de cura e/ou tratamento. É salutar que aconteça uma valorização desses conhecimentos, um resgate histórico e cultural dessas tradições, para que as próximas gerações se reconheçam e se valorizem como povo quilombola, tendo orgulho e reconhecimento em manter vivo esse legado.

Buscando a manutenção da tradição e do conhecimento acerca de plantas medicinais conservadas pelas comunidades quilombolas, o presente trabalho tem por objetivo fazer uma reflexão sobre o resgate das plantas medicinais nas comunidades quilombolas e sua contribuição para a sustentabilidade.

## REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

### Quilombos

O termo quilombo, traz à tona um vasto repertório de significados, Lopes (2006), refere que o termo é originário do quimbundo significando “união” ou “reunião de acampamento”. Anjos (2009), afirma que quilombo tem sua origem na estrutura da língua bantu ou banto (Kilombo) e pode significar “acampamento guerreiro na floresta”. Outra definição interessante é a de grupos remanescentes de um processo histórico que se iniciou nos tempos da escravidão e que detêm uma identidade cultural própria (ALAGOAS, 2015).

Partindo desse contexto, observa-se que embora os quilombos tenham se originado como um lugar de fuga, de conflitos, esse panorama não define a origem de todos os quilombos nacionais, pois muitos resultaram de compra das terras por negros libertos, da posse pacífica por ex-escravos de terras abandonadas, de terras doadas aos santos padroeiros (CARRIL, 2006).

No período de redemocratização do Brasil, o Movimento Negro e lideranças das comunidades remanescentes de quilombos intensificaram a busca por direitos de cidadania. Envolvidos no processo de elaboração da Constituição Federal de 1988, asseguraram o direito à preservação de sua cultura e identidade, bem como o direito à titulação das terras ocupadas por gerações e gerações de homens e mulheres, que se contrapuseram ao regime escravocrata e constituíram um novo modelo de sociedade e de relação social (BRASIL, 2016).

A Convenção 169 da Organização Internacional do Trabalho, assegura aos grupos e comunidades tradicionais o direito de se autodefinirem, o que subsidiou, em 20 de novembro 2003, o decreto 4.887, que regulamentou o procedimento de identificação, reconhecimento, delimitação, demarcação e titulação das terras ocupadas pelos quilombolas (BRASIL, 2016), sendo necessário para isso que a comunidade se

reconheça como Quilombola, por meio de declaração de auto reconhecimento, sendo a Fundação Cultural Palmares (FCP) responsável pelo trâmite e emissão de certidão.



Figura 1 – Mapa de distribuição das comunidades quilombolas no estado de Alagoas.

Fonte: Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG, 2016).

Em março de 2004 o Governo Federal criou o programa Brasil Quilombola, como uma política de Estado para essas comunidades, abrangendo um conjunto de ações integradas entre diversos órgãos governamentais. O direito à terra e ao desenvolvimento econômico e social passaram a ser reais e assumidos como prioridade governamental. Todas estas ações são coordenadas pela SEPPIR (Secretaria de Políticas de Promoção da Igualdade Racial), por meio da Subsecretaria de Políticas para Comunidades Tradicionais. Atualmente no país, existem comunidades quilombolas em 24 Estados da Federação, com exceção de dois, Acre e Roraima (FIGURA 1). De acordo com o mais recente levantamento (FCP), estima-se que o Brasil possui 214 mil famílias e 1,17 milhão de quilombolas (ALAGOAS, 2015).

A garantia do acesso à terra, relacionada à identidade étnica como condição essencial para a preservação dessas comunidades, tornou-se uma forma de compensar a injustiça histórica cometida contra a população negra no Brasil, aliando dignidade social à preservação do patrimônio material e imaterial brasileiro. Alterar as condições de vida nas comunidades remanescentes de quilombos por meio da regularização da posse da terra, do estímulo ao desenvolvimento sustentável e o apoio às suas associações representativas são objetivos estratégicos (BRASIL, 2016).

## CULTURA DE PLANTAS MEDICINAIS NOS QUILOMBOS

Nos estudos de espécies vegetais em comunidades quilombolas, é comum

verificar uma variada lista de espécie e formas de utilização. Massarotto, (2009), afirma que muitas dessas espécies são utilizadas na medicina popular, mas ainda são escassos os estudos farmacológicos sobre suas propriedades.

Gadelha et al. (2013) apud Carvalho et al. (2007), ressalta que “são consideradas plantas medicinais aquelas que possuem tradição de uso em uma população ou comunidade e são capazes de prevenir, aliviar ou até mesmo de curar enfermidades”. O uso das plantas medicinais é, ainda hoje, uma importante alternativa, para a cura de doenças por parte de populações quilombolas. O conhecimento tradicional foi transmitido ao longo de vários anos, de geração a geração, passando de pai para filho, geralmente de forma oral (MOREIRA et al. 2002; SOUZA; SILVA, 2016).

O avanço tecnológico e o aumento de alterações realizadas pelo homem no meio ambiente, geram uma diminuição da credibilidade e da diversidade, na utilização de plantas medicinais, junto aos remanescentes e novas gerações quilombolas; auxiliando na descaracterização dessas comunidades, acompanhada da destruição de áreas de plantio e da inserção de novos elementos culturais, colocando em risco um grande acervo de conhecimentos empíricos e um patrimônio genético de valor inestimável para as futuras gerações (PIRES et al. 2009).

Segundo REIS e MARRIOT (2001) apud SOUZA e SILVA (2016), no Brasil, os ecossistemas têm sido reduzidos pela exploração de plantas de uso medicinal, pela predação, pelo desmatamento de áreas para construção e pelo desconhecimento para preservação, além da perda da tradição oral das comunidades mais tradicionais (SOUZA; SILVA, 2016).

A pesquisa etnobotânica é importante pois resgata informações sobre os recursos naturais utilizados e sua relação com o excesso de extração e os riscos da extinção das espécies. O estudo etnobotânico mostra-se valoroso tanto para a conservação da biodiversidade quanto para a preservação do conhecimento tradicional (BISPO, 2017).

O estudo dos usos das plantas medicinais deve levar em consideração o contexto social e cultural no qual são utilizados. Por mais semelhanças culturais que existam entre as comunidades quilombolas, a região onde estas se estabeleceram, são providas de características ambientais distintas, as quais fornecem variados tipos de vegetação, específica para cada região, com características próprias e climas diferenciados. O que reflete uma biodiversidade cultural, na utilização de plantas nas comunidades quilombolas.

Sendo assim a riqueza cultural na utilização das plantas medicinais está diretamente atrelada a diversidade e preservação das plantas e do meio ambiente, preservar a cultura é estimular a preservação do meio ambiente e a valorização de um povo, de uma nação, de sua identidade. O estudo etnobotânico, a extração e a preservação das espécies de plantas medicinais podem coexistir através da visão da sustentabilidade, garantindo assim a preservação do patrimônio biológico e cultural, e contribuindo para o desenvolvimento destas comunidades (BISPO, 2017).

Estas comunidades podem resgatar e dar continuidade aos seus valiosos

conhecimentos, não só para a manutenção das suas tradições, mas, também para contribuir para a valorização dos seus conhecimentos através do uso destas plantas como meio de terapia. A Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC) do Sistema Único de Saúde (SUS), incorpora a prática da fitoterapia, na rede pública de municípios e estados, o que pode ser uma alternativa de empoderamento e renda para estas comunidades, através da prática sustentável, corroborando para o desenvolvimento sustentável das comunidades quilombolas através da utilização dos recursos naturais de forma eficiente, de modo a gerar renda e continuidade das tradições (BISPO, 2017; BRASIL, 2012; SARTORI; LATRONICO; CAMPOS, 2014).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Investir na pesquisa etnobotânica nas comunidades quilombolas, buscando entender a realidade em que estão inseridos e suas necessidades, além de auxiliar na redescobertas de possíveis novas formas terapêuticas, na valorização do meio ambiente e na sensibilização das futuras gerações para perpetuar esse conhecimento e essas tradições, também pode ser uma forma de impulso para o desenvolvimento sustentável destas comunidades, para a desenvolvimento de políticas públicas que valorizem suas tradições e identidade cultural.

## REFERÊNCIAS

ALAGOAS. Governo do Estado de Alagoas. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG). **Estudo sobre as comunidades quilombolas de Alagoas**. Maceió: SEPLAG, 2015. Disponível em: <http://www.iteral.al.gov.br/dtpaf/comunidades-quilombolas-de-alagoas/estudocomunidadesquilombolas.pdf> acesso em 23 de outubro de 2018.

ALAGOAS. Governo do Estado de Alagoas. Secretaria de Estado do Planejamento, Gestão e Patrimônio (SEPLAG). **Territórios Quilombolas**. 2015. Disponível em: <http://www.seplag.al.gov.br/mapas-de-alagoas/resource/d15620c4-48ba-4e9f-9025-7ec9902993d5> Acesso em: 12 de dez de 2018.

ALCORN, J. B. The scope and aims of ethnobotany in a developing world. In: SCHULTES, R. E.; REIS, S. V. (Eds.). *Ethnobotany: evolution of a discipline*. Cambridge: Timber Press, 1995. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/abb/v23n2/v23n2a31>. Acesso em: 10 de novembro de 2018.

ANJOS, R. S. A. dos. **Quilombos: Geografia Africana – Cartografia Ética Territórios Tradicionais**. Brasília: Mapas Editora & Consultoria, 2009.

BISPO, Giane Loureiro. **Plantas medicinais na comunidade quilombola Sítio Arruda – CE: conhecimento e sustentabilidade**. 7f. Dissertação de mestrado. Universidade Federal do Cariri, 2017.

BRASIL, Governo Federal. **Quilombos ainda existem no Brasil**. Fundação Cultural Palmares 2016. Disponível em: <http://www.palmares.gov.br/?p=3041> acesso em 10 de set de 2018.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica/ Ministério da Saúde**. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

CARRIL, L. **Quilombo, favelas e periferias. A longa busca da cidadania**. São Paulo: Annablume; FAPESP, 2006. Disponível em: [https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=5dTCenaTqUC&oi=fnd&pg=PA13&ots=zIRwfuec8u&sig=MfQhwIMUxi1oRb9-ZbrxDA8zskl&redir\\_esc=y#v=onepage&q&f=false](https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=5dTCenaTqUC&oi=fnd&pg=PA13&ots=zIRwfuec8u&sig=MfQhwIMUxi1oRb9-ZbrxDA8zskl&redir_esc=y#v=onepage&q&f=false) acesso em 10 de dez de 2018.

FURTADO, M. B., SUCUPIRA, R. L. ; ALVES, C. B. Cultura, identidade e subjetividade quilombola: uma leitura a partir da psicologia cultural. **Revista Psicologia e Sociedade**, 26 (1), 106 – 115: 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/psoc/v26n1/12.pdf> acesso em 10 de novembro de 2018.

GADELHA, C. S. et al. Estudo bibliográfico sobre o uso de plantas medicinais e fitoterápicos no Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**, ISSN 1981-8203. V.8, n. 5, p. 208-212, edição especial, dezembro, 2013. Disponível em: <https://www.gvaa.com.br/revista/index.php/RVADS/article/download/3577/3199> acesso em 10 de set de 2018.

LOPES, N. **Bantos, males e identidade negra**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

MASSAROTTO, Natália Prado. **Diversidade e uso de Plantas medicinais pos Comunidades Quilombolas Kalunga e Urbanas no Nordeste do Estado de Goiás – GO, Brasil**. Dissertação de mestrado em ciências Florestais. Universidade de Brasília. Faculdade de Tecnologia. Departamento de Engenharia Florestal. Brasília: 2009. Disponível em: [http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4049/1/2009\\_NataliaPradoMassartto.pdf](http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4049/1/2009_NataliaPradoMassartto.pdf) acesso em 26 de outubro de 2018.

MOREIRA, R.C.T. et al. Abordagem Etnobotânica acerca do Uso de Plantas Medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, v. 21, n. 3, p. 205-211, 2002. Disponível em: [http://www.latamjpharm.org/trabajos/21/3/LAJOP\\_21\\_3\\_3\\_1\\_L8H8YN8M78.pdf](http://www.latamjpharm.org/trabajos/21/3/LAJOP_21_3_3_1_L8H8YN8M78.pdf) acesso em 03 set de 2018.

PIRES, M. V. et al. Etnobotânica de terreiros de candomblé nos municípios de Ilhéus e Itabuna, Bahia, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências**, Porto Alegre, v. 7, p. 3-8, 2009. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/seerbio/ojs/index.php/rbb/article/viewFile/1108/839> acesso em: 03 de set de 2018.

SARTORI, S.; LATRÔNICO, F.; CAMPOS, L.M.S. Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável: uma taxonomia no campo da literatura. **Ambiente e Sociedade**. v. 17, n. 1, p. 1 – 22, jan-mar, 2014.

## **SOBRE OS ORGANIZADORES**

**TAYRONNE DE ALMEIDA RODRIGUES** Filósofo e Pedagogo, especialista em Docência do Ensino Superior e Graduando em Arquitetura e Urbanismo, pela Faculdade de Juazeiro do Norte-FJN, desenvolve pesquisas na área das ciências ambientais, com ênfase na ética e educação ambiental. É defensor do desenvolvimento sustentável, com relevantes conhecimentos no processo de ensino-aprendizagem. Membro efetivo do GRUNEC - Grupo de Valorização Negra do Cariri. E-mail: tayronnealmeid@gmail. com ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9378-1456>

**JOÃO LEANDRO NETO** Filósofo, especialista em Docência do Ensino Superior e Gestão Escolar, membro efetivo do GRUNEC. Publica trabalhos em eventos científicos com temas relacionados a pesquisa na construção de uma educação valorizada e coletiva. Dedicar-se a pesquisar sobre métodos e comodidades de relação investigativa entre a educação e o processo do aluno investigador na Filosofia, trazendo discussões neste campo. Também é pesquisador da arte italiana, com ligação na Scuola de Lingua e Cultura – Itália. Amante da poesia nordestina com direcionamento as condições históricas do resgate e do fortalecimento da cultura do Cariri. E-mail: joaoleandro@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1738-1164>

**DENNYURA OLIVEIRA GALVÃO** Possui graduação em Nutrição pela Universidade Federal da Paraíba, mestrado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte e doutorado em Ciências Biológicas (Bioquímica Toxicológica) pela Universidade Federal de Santa Maria (2016). Atualmente é professora titular da Universidade Regional do Cariri. E-mail: dennyura@bol.com.br LATTES: <http://lattes.cnpq.br/4808691086584861>

Agência Brasileira do ISBN  
ISBN 978-85-7247-321-7

